



AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Gleicy Calhau Gomes*

Fátima Aparecida da Silva Iocca**

RESUMO

Este artigo trata da formação docente para o ensino fundamental e tem por objetivo investigar as contribuições e desafios do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Realizou-se a pesquisa à partir da metodologia de pesquisa qualitativa segundo a perspectiva fenomenológica, com enfoque na pesquisa-ação. Dentre os sujeitos pesquisados, os principais foram os bolsistas e egressos do PIBID de Pedagogia da UNEMAT- *campus* Universitário de Sinop-MT. Conclui-se que a formação dos acadêmicos/bolsistas, e a parceria entre universidade/escola, contribui com as práticas educativas idealizadas na escola pública, e com uma formação de mais qualidade para estes bolsistas.

Palavras-chave: Educação. Formação docente. PIBID. Práticas educativas. Pesquisa-ação.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo tratamos da formação de professores a partir da contribuição do projeto de iniciação a docência, para melhorar a qualidade dessa formação, nos remetemos a entender como esta construção de conhecimentos, que compreende a parceria entre universidade/escola pública, é essencial no curso de graduação, e a oportunidade de vivenciar essas práticas nos torna profissionais mais críticos.

* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso; pertence ao Grupo de Orientação da professora Drª Fátima Aparecida da Silva Iocca, do *campus* Universitário de Sinop.

** Doutora em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professora concursada em 1994; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação e Gestão Ambiental, do *campus* Universitário de Sinop.

Nessa perspectiva, é necessário buscarmos medidas que oportunizem uma formação com avanços significativos no sentido de propor condições, caminhos, estratégias e possibilidades que façam com que a educação, em cada ambiente escolar, alcance avanços qualitativos.

Optamos por pesquisar este tema ao percebermos a grande importância das práticas para o cotidiano escolar e para a formação de futuros docentes. O presente artigo apresenta em seu referencial teórico uma abordagem da Educação para o Século XXI, Políticas Públicas para a Educação, Histórico do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Formação de Professores de Licenciatura em Pedagogia e o Programa PIBID como Proposta para a Formação Docente.

A metodologia traz a pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica com enfoque na pesquisa-ação. Delineamos uma busca por descobrir como a participação dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia no PIBID, da UNEMAT, *campus* Universitário de Sinop - MT, tem beneficiado a formação de futuros docentes, assim como estabelecer quais as contribuições, dificuldades e desafios encontrados por eles na participação do programa, bem como o olhar de outros sujeitos também envolvidos no projeto.

Para isso, traçamos o perfil socioeconômico dos bolsistas e egressos, que atuam/atuaram em três escolas parceiras há um ano ou mais. Descrevemos as práticas e analisamos suas concepções sobre o PIBID, principalmente as contribuições do programa para sua formação. Foram analisadas as percepções dos supervisores e gestores que atuam nas escolas parceiras e professores universitários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação para os novos tempos precisa fazer uma interligação entre teoria, prática e as técnicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Nóvoa (2009, p. 27):

A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas.

A educação no início do século XXI sofreu intensas mudanças nas formas de representação, frente aos desafios advindos das novas demandas sociais, conforme o Projeto de lei do **Plano Nacional de Educação**:

Um dos maiores desafios da educação brasileira é atuar como protagonista para a superação da desigualdade e da exclusão. Para isso, a educação deve estar no centro do projeto de desenvolvimento nacional em curso no Brasil, sendo considerada bem público e direito social essencial à qualidade de vida de qualquer pessoa e comunidade. (PNE, 2011, p.13):

O Plano Nacional da Educação (PNE) é a expressão de um novo momento da Educação Brasileira, trazendo proposições concretas para a universalização da educação básica e melhoria da qualidade do ensino público, com a proposta de ampliar o atendimento na educação e o acesso ao conhecimento por todas as crianças, adolescentes e jovens, para avançarmos na valorização dos profissionais da educação.

Traduzindo-se como documento significativo para a construção de metas, objetivos e estratégias que venham a colaborar com o cenário educacional nos próximos dez anos. Podemos analisar algumas diretrizes descritas em específico do Plano Nacional de Educação, já aprovado na Câmara dos Deputados que dispõe o seguinte:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 (PNE – 2011/2020) constante do Anexo desta Lei, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição. Art. 2º São diretrizes do PNE – 2011/2020: IV – melhoria da qualidade do ensino; V – formação para o trabalho; IX – valorização dos profissionais da educação.(PNE, 2011)

O PNE traz as metas e, dentro delas, as estratégias para melhoria da qualidade de ensino, proposta em suas diretrizes. Definindo com clareza e objetividade a meta que trata da valorização profissional, assegurando formação e salário digno, tornando a carreira do magistério atrativa para toda população.

Pensando na melhoria e no avanço da qualidade da Educação no Brasil e na valorização dos profissionais da educação, que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível (CAPES), tem investido em projetos que visam qualificar esses profissionais, de modo que possam se inserir no mercado de trabalho mais qualificados.

A CAPES, como agência de fomento, contribui efetivamente para o avanço significativo em termos de qualidade em Educação, através da criação da DEB (Diretoria da Educação Básica), viabilizando a implantação, em todo País, de programas que abrem oportunidades para a execução de projetos que visam a qualificação de diversos profissionais da educação, de nível básico e superior.

Entre eles: Prodocência, Observatório da Educação, Observatório da Educação Escolar Indígena, Novos Talentos, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

(PARFOR) presencial, Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE) E PIBID.

O PIBID é uma iniciativa governamental, que teve início no ano de 2007, incentivando o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. A pioneira do programa PIBID foi a Universidade Federal do Piauí (UFPI), inicialmente o programa foi criado apenas nos cursos de licenciatura das Universidades Federais, ligados ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Mais tarde com os avanços e resultados positivos demonstrados no decorrer do programa, estendeu-se para as Universidades Estaduais e Municipais. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura de Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, visando promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica.

Para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola parceira, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2012).

Os projetos aprovados pela Capes recebem cotas de bolsas e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto. Os bolsistas do PIBID são escolhidos por meio de seleções promovidas por cada IES. As bolsas são pagas pela Capes diretamente aos bolsistas, por meio de crédito bancário.

Com o edital de 2012, o número de bolsas concedidas foram 49.321, acima do planejado (45 mil), representa um crescimento de mais de 80% em relação a 2011, tanto na oferta de bolsas, quanto no desembolso (JORNAL DA CIÊNCIA, 2011, p. 06). Atualmente, participam do PIBID 195 Instituições de Educação Superior em todo o país, com 288 projetos de iniciação à docência em aproximadamente quatro mil escolas públicas de educação básica (BRASIL, 2012).

A inserção das políticas públicas é fundamental para o desenvolvimento do País, pois a partir delas ampliam as possibilidades de formação de sujeitos críticos e interessados nas mudanças políticas que permeiam a sociedade, principalmente no campo da educação.

No curso de Pedagogia UNEMAT, o programa faz parte do subprojeto **Pedagogia em Foco**, integrante do projeto **Licenciatura em foco - da Universidade à escola**, que se iniciou em abril de 2010, em três escolas parceiras, todas municipais, de educação básica localizadas na área periférica do município. Segundo Iocca (2012, p.31):

As demandas das escolas parceiras foram o ponto de partida para a estruturação do cronograma de atividades desenvolvidas durante todo o período citado, foi traçado o perfil das necessidades existentes, nos diversos aspectos, sempre com a participação dos acadêmicos/bolsista, bolsista supervisor, gestores e corpo docente. O diagnóstico antecedeu o início das atividades dos acadêmicos-bolsistas, nas escolas parceiras, subsidiando o planejamento das ações que foram desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

Dentre todas as ações previstas para o desenvolvimento dos trabalhos dos acadêmicos/bolsistas nas escolas parceiras, eles tiveram primeiramente o conhecimento de toda a estrutura tanto funcional, quanto humana das escolas parceiras, visualizando e socializando os espaços didáticos e pedagógicos e os elementos envolvidos na formação dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

Além das orientações para os professores e supervisores, visando o processo de formação continuada, bem como atendimento dos objetivos propostos pelo projeto, buscou oportunizar aos acadêmicos/bolsistas, professores e supervisores um planejamento mensal realizado em conjunto, onde definiram todas as fases do projeto bem como a sequência e acompanhamento das atividades bimestrais, com o intuito de relacionar a teoria e a prática vivenciada no cotidiano escolar e na Universidade.

Na Prática a Teoria é outra. No cerne dessa afirmação popular aplicada a formação de professores está a constatação de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação da futura professora, nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática. (PIMENTA, 2011, p.52).

Desta visão de relacionar teoria à prática cotidiana, é que partimos para uma análise pedagógica do modo que estamos trabalhando esses recursos com os nossos alunos até mesmo nos momentos de estágio e, principalmente, quando existe a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar através das bolsas de estudo. Esta vivência visa melhor o desenvolvimento do aluno e a formação do professor.

Também é proposta do projeto PIBID, a utilização de um tempo mensal para elaboração de trabalho pedagógico em conjunto e a estruturação de grupos de estudos coletivos, visando melhorar a leitura da realidade educacional e social, na perspectiva de superar as dificuldades encontradas no cotidiano escolar, sempre mediado pelo supervisor

e/ou coordenador do subprojeto, trazendo como principais pontos de reflexão o ensino-aprendizagem, avaliação, didática e metodologias alternativas e inovadoras.

3 CONCEITUANDO OS CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Com um breve conhecimento das características da temática, partimos para a sistematização de uma metodologia que visa produzir uma construção do conhecimento já adquirido com a prática. Compreendemos como exposto em **Fenomenologia: confrontos e avanços**: “que construção/produção da realidade e construção/produção do conhecimento são faces de um mesmo movimento”(BICUDO, 2000).

Utilizando-se da análise de todo este processo, a abordagem qualitativa se mostra a melhor proposta para o desenvolvimento da pesquisa na perspectiva fenomenológica, “Essa concepção permite que se fale em construção da realidade, construção do conhecimento dando-se em um movimento de ser e de conhecer. De onde o epistemológico não se separa do ponto de vista do seu processo de produção, do ontológico.” (BICUDO, 2011, p.13).

Dando significado às suas características e particularidades que as diferenciam das demais, abrindo um leque para a metodologia da pesquisa-ação, a qual é uma categoria dentro da perspectiva qualitativa de pesquisa. Para GAMBOA (1982. p.36): “A pesquisa-ação busca superar, essencialmente, a separação entre conhecimento e ação, buscando realizar a prática de conhecer para atuar”.

Para a coleta dos dados foram feitas anotações em caderno de campo, entrevistas semiestruturadas, com auxílio de câmera digital. Para a pesquisa bibliográfica utilizamos referenciais teóricos obtidos por meio de livros, jornais, artigos científicos, localizados em sites especializados como **Scielo, Google Acadêmico, Portal CAPES**, dentre outros.

A presente pesquisa foi realizada no município de Sinop-MT, com os sujeitos das três escolas parceiras: E.M.E.B. Ana Cristina de Sena, E.M.E.B. Basiliano do Carmo de Jesus e E.M.E.B. Tiago Aranda, com similaridade quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), possuem como público alvo crianças oriundas de famílias de baixa renda, e atuam como parceiras do programa PIBID, no entanto, a E.M.E.B. Tiago Aranda por ter sofrido um processo de estadualização neste ano de 2012, o projeto foi para outra escola.

As observações participativas e registro das práticas foram realizadas na E.M.E.B. Ana Cristina de Sena, porém os sujeitos pesquisados são atuantes ou atuaram nas três escolas parceiras. Foi aplicado um questionário para treze pessoas, sendo sete bolsistas todos atuantes nas escolas parceiras nos anos de 2010 à 2012 , e seis egressos que atuaram nas escolas

parceiras nos mesmos anos, desses egressos apenas um trabalha como contratado na rede municipal de educação básica, inclusive em uma das escolas parceiras.

Realizaram-se, oito entrevistas semiestruturadas com três professores da universidade, com as três supervisoras das escolas parceiras, e duas diretoras. As intervenções participativas foram realizadas na E.M.E.B. Ana Cristina de Sena no período matutino. Além dessas foram entrevistados também nove pais de alunos da E.M.E.B. Ana Cristina de Sena, a fim de identificar o olhar desses sobre a escola.

Na análise de dados, os sujeitos citados foram identificados como: Supervisores: S1, S2, S3; Diretores: D1 e D2. Professores Universitários: PU1, PU2, PU3. Bolsistas e Egressos: B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8, B9, B10, B11, B12, B13. Mães: M1 e M2. Todos autorizaram a divulgação das informações das entrevistas e questionários

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No projeto PIBID, a participação da gestão escolar é fundamental para a consolidação da interação entre Universidade/escola parceira, o que foi determinante para ouvirmos as diretoras das escolas parceiras que estiveram na gestão durante o período de atuação do PIBID na escola.

Percebendo a realidade das escolas parceiras e os diferentes olhares sobre atuação e papel do PIBID na opinião das gestoras, que perceberam que o projeto contribui de modo positivo e significativo em muitos aspectos, dão ênfase a contribuição do programa enquanto objeto formador dos bolsistas que atuam na escola, refletindo na formação do futuro profissional.

(01) D2: De modo geral contribui em todos os aspectos, mas principalmente no aspecto pedagógico, porque uma vez que o acadêmico pode vivenciar a prática ele muda e constrói um pensamento mais real da situação que ele tem lá na faculdade.

Já as supervisoras citam a universidade, ou seja, a presença da Universidade na escola, como algo inovador para a formação dos bolsistas que irão atuar como futuros docentes, então para elas além da contribuição para a escola, foi também a oportunidade de manter esse contato Universidade/Escola, de saber o que a universidade estava trazendo de novo para a formação de futuros profissionais, diferente do que vivenciaram durante suas formações,

diminuindo os caminhos e as barreiras destes espaços, os quais são nossos principais campos de estudo, facilitando a construção de conhecimentos entre docentes e futuros docentes.

(02) S1: acho que o incentivo também de você saber que tem essa possibilidade de fazer um intercâmbio com a Universidade, a Universidade com você, trocar experiências, não ficar somente naquilo que eu aprendi lá quando eu estava nos bancos da Universidade, mas a cada dia aprender mais.

No olhar dos professores da Universidade, quando perguntado se conhecem o PIBID e seus objetivos, as falas foram:

(03) PU3: O grande objetivo do PIBID, é justamente dar essa iniciação científica remunerada para o nosso acadêmico, colocá-lo em contato direto com o mundo do que vem a ser o seu futuro trabalho, ou seja, está sendo formado para algo e você desenvolve essa atividade justamente nessa mesma área, e ainda com a vantagem de uma remuneração que embora não seja bastante substancial, mas resolve parte dos problemas financeiros dos nossos acadêmicos.

Através desta fala vemos que o principal objetivo é que este acadêmico/bolsista já tenha em seu processo de formação um contato direto com a docência e com o ambiente escolar, relacionando essa prática com os aportes teóricos discutidos na universidade, ou seja, fazendo esse intercâmbio teoria/prática. Os entrevistados ainda acrescentam a importância da iniciação científica, e os avanços dos acadêmicos Pibidianos nesse processo.

(04) PU2: o aluno dominar a escrita é difícil, a escrita é um fenômeno que tu age, mas ela opera diferentemente da fala, da oralidade, e outro ponto de vista da formação, você tem que pensar em dois elementos fundamentais a condição metodológica e a teórica e os nossos alunos estão dando essa resposta, quando se trabalha um conceito aqui, por exemplo, de formação de professores para pensar a si como um conjunto de relações, enquanto aluno num processo de formação mas num espaço efetivo da escola, isso é um salto qualitativo que produz efeitos de ganhos cognitivos intelectuais e sociais.

Quando analisamos os questionários dos bolsistas e egressos, primeiramente traçamos o perfil social dos mesmos, e avaliamos que a maioria das acadêmicas/bolsistas e egressas são de classe média e oriundas de escola pública, porém todos já conquistaram a casa própria. Foi

questionado à eles a importância da oportunidade de vivenciar durante o curso de Pedagogia, práticas da carreira docente, dando à essas práticas suporte teórico, à partir das ‘discussões na Universidade e nas reflexões críticas abordadas em suas produções científicas. Para melhor entendê-los relacionamos a todas as questões a seguinte fala de uma das bolsistas:

(05) B1: o que se aprende na universidade é colocado em prática na escola, e as práticas aprendidas e desenvolvidas na escola são levadas para a discussão/ contribuição na formação do acadêmico na Universidade.

As dificuldades encontradas no desenvolvimento de todas essas atividades ao longo do projeto são de caráter significativo quando se fala principalmente em aspectos socioeconômicos, como experiência vivenciada dentro do PIBID colocamos primeiramente atrasos no recebimento das bolsas, dificuldades com materiais, ou seja, o projeto não disponibiliza material suficiente para confecção de brinquedos, cenários, fantasias, entre outros.

Fazendo com que se tenha de utilizar materiais da escola que nem sempre é suficiente para os próprios professores, materiais de uso pessoal dos bolsistas, ou as vezes custeados pelas próprias coordenadoras de área e supervisoras, e também a falta de recursos para cobrir os custos dos bolsistas em apresentações científicas, isso faz com que sejamos obrigados a buscar recursos fora do projeto, como patrocínios e doações.

No entanto, essa busca do grupo para ter a oportunidade de desenvolver projetos diferenciados e de levar esses trabalhos em eventos científicos (foram mais de 50 produções científicas apresentadas em eventos locais, regionais, estaduais, nacionais e internacional) é importante, pois isso se reflete na satisfação do grupo, algo que percebemos nitidamente nas falas dos bolsistas e egressos, pois reconhecem a relevância do PIBID para sua formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises teóricas, das práticas vivenciadas e das respostas dos sujeitos participantes desta pesquisa, podemos tirar conclusões sob duas perspectivas: os desafios da formação docente, e o papel do PIBID contribuindo para esta formação.

A coleta de dados foi realizada pensando nesses aspectos e através desses dados podemos refletir sobre inúmeros desafios que se perpassam no ambiente escolar dificultando a qualidade do ensino básico, como a falta de algo que complemente a formação do licenciado,

pois o estágio carece de um acompanhamento contínuo, e só o estágio curricular disponibilizado pelo curso de pedagogia, não oferece subsídio suficiente para que o acadêmico possa superar as dificuldades em sala de aula e no ambiente escolar como um todo.

Há falta de uma formação continuada para os professores já atuantes na escola pública, políticas públicas que valorizem a profissão do professor, entre outros desafios.

A atuação do PIBID através de atividades lúdicas contribui para com a escola, pois ao mesmo tempo em que esse bolsista aprende planejando e realizando esse trabalho, ele faz com que o aluno aprenda de uma maneira prazerosa, trazendo esse aluno para suas atividades, participando juntos nos projetos, nas brincadeiras, na contação de histórias, entre outros.

Essas contribuições e desafios da docência e das relações vividas na escola parceira proporcionam ao acadêmico bolsista através do PIBID, refletir criticamente em suas produções intelectuais, como artigos, resumos, resenhas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entre outros, e a prática da escrita proporciona ao acadêmico uma facilidade no seu avanço enquanto pesquisador.

Quando unimos Universidade e Escola Parceira, essas relações de escrita e interação se tornam mais expressivas, pois existe essa troca constante dos profissionais que já atuam no campo da educação há anos, e desses profissionais que estão entrando na área da educação, e a partir dessa troca de experiências e das relações e práticas vivenciadas na escola, podemos sentir-nos professores e refletir sobre que tipo de profissional almejamos ser.

Os diversos impasses decorridos ao longo da atuação dos bolsistas nas escolas parceiras foram e têm sido frequentes, nos aspectos socioeconômicos e humanos, no entanto, como analisamos, por meio da coleta de dados, esses impasses têm sido pouco a pouco superados, contribuindo para uma formação docente mais significativa.

Tomando por base a experiência vivenciada no projeto PIBID, do curso de Pedagogia na UNEMAT, acredita-se que o PIBID vem trazendo resultados positivos, pois, no decorrer desta caminhada acadêmica, pode observar a evolução significativa dos acadêmico-bolsistas, do pensamento crítico dos mesmos e da busca por uma formação de qualidade, reconhecimento profissional e construção do currículo.

LAS CONTRIBUCIONES DEL PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BECAS DE INICIACIÓN A LA ENSEÑANZA PARA LA FORMACIÓN DEL PROFESOR

RESUMEN¹

¹ Tradução pela professora Maria de Lourdes Alves Bedendi (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

Este artículo trata de la formación del profesor para la enseñanza primaria y tiene por objetivo investigar las contribuciones y desafíos del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Enseñanza (PIBID). Se realizó la investigación a partir de la metodología de investigación cualitativa según la perspectiva fenomenológica, con enfoque en la investigación. De entre los sujetos investigados, los principales fueron los becarios y graduados del PIBID de Pedagogía de la UNEMAT - *campus* Universitario de Sinop-MT. Se concluye que la formación de los académicos/becarios, y la colaboración entre universidad/escuela, contribuye con las prácticas educativas idealizadas en la escuela pública, y con una formación de más calidad para estos becarios.

Palabras clave: Educación. Formación del profesor. PIBIB. Prácticas Educativas. Estudio de Caso. Investigación.

REFERÊNCIAS

BICUDO. Maria Aparecida Viggiani. (Org.). **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

_____. **Fenomenologia: confrontos e avanços**. São Paulo: Cortez, 2000.

BOLSISTA 05. **Bolsista 05:** depoimento. [25 ago. 2012]. Entrevistadora: Gleicy Calhau Gomes. Sinop, MT, 2012. Entrevista concedida através de questionário para a Trabalho de Conclusão de Curso sobre Formação Docente de Sinop-MT entre 2011 e 2012.

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. 2012**. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> >. Acesso em: 19/10/2012.

DIRETORA 01. **Diretora 01:** depoimento. [18 ago. 2012]. Entrevistadora: Gleicy Calhau Gomes. Sinop, MT, 2012. 1 câmera digital sony (20 min 40 seg). Entrevista concedida para a Trabalho de Conclusão de Curso sobre Formação Docente de Sinop-MT entre 2011 e 2012.

GAMBOA. Silvio A. S. **Análise epistemológica dos métodos na pesquisa educacional:** Um estudo sobre as dissertações de mestrado em educação da UnB. Brasília: Faculdade de Educação UnB, 1982.

IOCCA. Fátima Aparecida da Silva. **A pedagogia em foco:** programa PIBID no curso de Pedagogia – Sinop/MT. In: SILVA, Agnaldo Rodrigues da (org.). **Licenciaturas em foco:** Da Universidade à escola. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2011. p. 29-42.

JORNAL DA CIÊNCIA. Publicação da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Rio de Janeiro, 7 out. 2011. Ano XXV, nº 699.

NÓVOA. António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA. Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO 03. **Professor Universitário 03:** depoimento. [28 ago. 2012]. Entrevistadora: Gleicy Calhau Gomes. Sinop, MT, 2012. 1 câmera digital sony (30 min 20 seg). Entrevista concedida para a Trabalho de Conclusão de Curso sobre Formação Docente de Sinop-MT entre 2011 e 2012.

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO 04. **Professor Universitário 04:** depoimento. [30 ago. 2012]. Entrevistadora: Gleicy Calhau Gomes. Sinop, MT, 2012. 1 câmera digital sony (40 min 00 seg). Entrevista concedida para a Trabalho de Conclusão de Curso sobre Formação Docente de Sinop-MT entre 2011 e 2012.

SUPERVISORA 02. **Supervisora 02:** depoimento. [20 ago. 2012]. Entrevistadora: Gleicy Calhau Gomes. Sinop, MT, 2012. 1 câmera digital sony (24 min 45 seg). Entrevista concedida para a Trabalho de Conclusão de Curso sobre Formação Docente de Sinop-MT entre 2011 e 2012.